

229

**O CÓRTEX ENTORRINAL EXERCE UM PAPEL NA EXTINÇÃO.** *Cássio Alves Konrath, Lia Rejane Muller Bevilaqua, Janine Inez Rossato, Martin Cammarota, Ivan Izquierdo (orient.) (UFRGS).*

Nos últimos anos a memória de extinção tem sido alvo de novo interesse. Isto é provavelmente derivado do fato de que o uso dos procedimentos de extinção no tratamento de aprendizados de medo (estresse pós traumático, fobias, etc.) têm se tornado muito conhecidos e bastante utilizados. A extinção é considerada um novo aprendizado que se estabelece a partir de uma associação estímulo condicionado - estímulo incondicionado (EC-EI). Na extinção, a omissão do estímulo incondicionado (EI) leva ao desenvolvimento de uma nova associação EC sem EI, pela qual os animais ou humanos aprendem a inibir a resposta condicionada previamente adquirida. Neste estudo nós analisamos a participação do córtex entorrinal na extinção da resposta aversiva aprendida. Ratos com cânulas de infusão localizadas no córtex entorrinal foram treinados em uma tarefa de esquiva inibitória de uma única sessão (EI) e submetidos a quatro sessões de testes consecutivas (uma por dia) sem a presença do choque, um procedimento que induz a extinção da resposta condicionada nos animais controles. O antagonista do receptor NMDA, AP5 (25 hmol/lado), o inibidor de síntese protéica, anisomicina (300 hmol/lado), e o inibidor da CaMKII, KN-93 (10 hmol/lado) quando infundidos no córtex entorrinal imediatamente após a primeira sessão de extinção em doses capazes de bloquear a consolidação da memória para a EI prejudicam a extinção da resposta à EI. A infusão do inibidor da MEK1/2, PD-98059 (5 hmol/lado), não afeta esta resposta. Os mesmos resultados foram obtidos quando o intervalo entre a primeira e a segunda sessões de teste foi de 48 ao invés de 24 horas. Nossos resultados indicam que a funcionalidade normal dos receptores NMDA juntamente com a atividade da CaMKII e a existência de síntese protéica são necessários no córtex entorrinal no momento da primeira sessão de teste para gerar extinção. Nossos resultados também sugerem que a via de sinalização que envolve a ERK1/2 não participa deste processo. (BIC).